

O USO DO SEMINÁRIO COMO PROCEDIMENTO AVALIATIVO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Maria Anastácia Ribeiro Maia Carbonesi
Centro Universitário – UDF
Brasil
anastaciamaia@hotmail.com

RESUMO

No ensino superior privado os princípios norteadores que orientam a prática docente de alguns professores estão pautados em ideias que entendem determinadas práticas avaliativas plurais e complexas como recursos didáticos/metodológicos desnecessários. Esta reflexão tem como objetivo mostrar que, ao se buscar contribuições e subsídios para a realização de um processo avaliativo que conduza o aluno a uma prática reflexiva em que o mesmo seja executor ativo por meio da comunicação aberta, encontra-se a operacionalização possibilitada pelo uso do seminário. A metodologia usada no desenvolvimento da pesquisa foi uma abordagem qualitativa, utilizando-se fonte secundária a partir de pesquisa bibliográfica para coleta de dados. O processo reflexivo desenvolveu-se no sentido de mostrar a relevância do seminário como prática avaliativa, que possibilita aprofundamento teórico-conceitual a partir da pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação. Seminário. Ensino Superior.

Introdução

Ao pensar no processo ensino-aprendizagem como procedimentos e práticas em que a avaliação é entendida como instrumento promotor de aprendizagem do aluno e do docente do ensino superior, a avaliação formativa torna-se parte do processo que possibilita verificar o resultado final da construção de competências e habilidades significativas por parte do educando e do professor. Por meio do desempenho alcançado a partir do pensar, do analisar, do propor, etc, o professor do ensino superior pode identificar os avanços e conquistas obtidas pelo aluno, bem como, a melhor forma de realizar intervenções que ainda devem ser feitas no decorrer do processo de aprendizagem para que, por meio de diferentes procedimentos avaliativos os pontos positivos e negativos sejam apontados com exatidão. É fundamental que o professor, a partir de uma perspectiva pedagógica participativa o professor encaminhe o processo avaliativo de forma dialógica, pois a aquisição da aprendizagem poderá ser melhor entendida por meio de um diálogo formativo que possibilite que professor e aluno sejam

agentes construtores e reconstrutores do processo ensino-aprendizagem, a partir de cada experiência vivida no decorrer da prática avaliativa.

Muitos professores universitários, em especial os que exercem a docência em instituições privadas, ainda demonstram resistência para a construção e desenvolvimento do conhecimento por meio de formas diferenciadas de avaliação. Sabe-se que a temática referente ao processo avaliativo nas diferentes modalidades de ensino é complexa e muito vasta para ser abordada de modo generalizado e breve neste momento. Contudo, acredita-se que merece significativa atenção a reflexão sobre as contribuições que algumas práticas e procedimentos avaliativos podem oferecer como instrumento formativo para aqueles que por meio do fazer docente pensam as ações avaliativas como instrumento integrador que inclui. Portanto, a avaliação pode ser entendida como uma situação positiva de aprendizagem, tanto para o aluno, como para aquele que, no papel de mediador oportuniza condições para que por meio do procedimento avaliativo ocorra uma aprendizagem significativa no âmbito do ensino superior.

Encaminhou-se essa reflexão no sentido de mostrar a importância do uso do seminário como uma prática avaliativa que possibilita examinar de forma positiva e significativa o desempenho de aprendizagem proposto no contexto da sala de aula do ensino superior. Essas inquietações surgiram no decorrer da prática docente no ensino superior privado, visto que um número significativo de professores ignoram ou desprezam o uso do seminário como prática avaliativa significativa. Para tanto, o trabalho divide-se em dois momentos: no primeiro há uma reflexão que busca mostrar os desafios propostos para professor e aluno quando utilizam o seminário como prática avaliativa, a partir das definições teóricas de sua formatação. No segundo momento as possibilidades do seminário como procedimento avaliativo, que a partir de uma dinâmica bem elaborada contribui para a construção positiva do processo ensino-aprendizagem.

1. Avaliação como processo de aprendizado de alunos e professores

O processo avaliativo sempre foi tema central de diversos debates e estudos pedagógicos em diferentes momentos da história da educação brasileira. As discussões,

muitas vezes, ocorreram a partir das mais variadas perspectivas sobre o valor formativo e técnico de seus resultados. Apesar da temática avaliação já ter alcançado papel de destaque dentro do trabalho docente e das atividades de pesquisas realizadas no âmbito pedagógico, ainda hoje há muita dificuldade para o desenvolvimento e uso da avaliação como procedimento que, devidamente empregado, represente o comprometimento do agente mediador para com o aprendiz.

O desafio para os diferentes atores do sistema educacional como um todo ainda parece ser o de entender que a avaliação pode acontecer no espaço pedagógico, seja na educação básica ou no ensino superior como prática que contribui de forma positiva para a promoção do aprendiz, tanto do aluno quanto do professor. Muitas vezes, de acordo com o processo interativo, dialógico e dinâmico estabelecido entre o professor e o aluno como consequência da prática avaliativa usada, será o interesse do educando pela disciplina ministrada por tal professor, e em muitos casos, a definição da sua própria permanência ou abandono dos estudos. Como mostra Masetto (2012):

[...] o processo de avaliação que procura oferecer elementos para verificar se a aprendizagem está se realizando ou não deve conter em seu bojo uma análise não só do desempenho do aluno, mas também da atuação do professor e da adequação do plano aos objetivos propostos. (MASETTO, 2012, p. 171)

Sabe-se que, no desenvolvimento de uma prática avaliativa o professor deve estar atento à forma como esta pode contribuir para a identificação de informações que possibilitem verificar o que foi aprendido pelo aluno, como também, aquilo que o mesmo ainda encontra dificuldades para a construção do aprendiz. A prática avaliativa deve servir como meio para que haja, se necessário, a proposta de reorganização do trabalho pedagógico que vem a nortear a verificação do aprendiz por meio do procedimento avaliativo.

É importante salientar que o que dá sentido ao trabalho pedagógico como um todo, em que uma das partes se refere ao processo avaliativo, é a ideia de pertencimento que todos os atores envolvidos no processo precisam ter para que o mesmo seja sentido como processo que integra e inclui. Villas Boas (2009) ao refletir sobre o processo avaliativo formativo/participativo chama a atenção para o fato de que o ato de avaliar não pode ser uma prática descomprometida com a aprendizagem do aluno e do professor. Esta não pode ter como foco somente uma provável aprovação do aluno,

visto que muitas vezes o quantitativo obtido em uma avaliação pode não representar a aquisição de competências e habilidades por parte do discente e o comprometimento com tal aprendizado por parte do professor.

É necessário destacar que quando se faz referência a uma avaliação formativa pensa-se na construção de uma proposta de verificação do que foi aprendido a partir da perspectiva de um contínuo aprendizado, tanto do aluno quanto do professor. No âmbito do ensino superior pode-se dizer que isso significa o esforço de proporcionar um ambiente articulado entre as diferentes atividades desenvolvidas no decorrer do processo ensino-aprendizagem e os objetivos de aprendizagem propostos pelos agentes envolvidos na produção e aquisição de conhecimento.

Para tanto, é importante o empenho por parte do professor para que não haja a concepção de distanciamento entre o aluno e o procedimento avaliativo proposto pela prática pedagógica em curso. É necessário que o aluno se sinta engajado e comprometido com a possibilidade de reconhecimento de potencialidades e fraquezas, como também, da possibilidade de ação integrada entre professor e aluno com o objetivo de melhorar o contexto do processo avaliativo no todo ou em partes.

Pode-se dizer, portanto, que a partir do processo avaliativo consegue-se pensar e propor novos caminhos a serem seguidos para que, por meio de diferentes práticas o aluno possa vivenciar o aprendizado significativo. Cabe ao professor fazer do tempo de aula e do espaço da sala de aula um ambiente propício ao desenvolvimento de aprendizados fundamentais para a formação profissional do aluno do ensino superior. Tão importante quanto as aulas ministradas e o conteúdo trabalhado é a convicção do professor de que o aluno é sujeito ativo do processo avaliativo. Como mostra Zukowsky-Tavares (2012):

Um aspecto central na concepção de avaliação formativa é a garantia do espaço de autonomia do estudante, tornando-o cada vez mais sujeito da aprendizagem, por meio de reflexões individuais e conjuntas, analisando criticamente sua produção e tendo em vista a transformação da sua realidade pessoal e social. (ZUKOWSKY-TAVARES, 2013, p. 142)

A interação entre professor e aluno como troca de saber e participação social no ambiente de aprendizado possibilita o exercício contínuo de ambos para com o exercício de criticidade, elemento importante na formação profissional do aluno do ensino

superior, do professor como maestro que desempenha o papel de avaliador e da gestão que se configura como espaço de autoavaliação para o planejamento e transformação do cotidiano educacional como um todo.

Até aqui a abordagem sobre avaliação refletiu a relação existente entre o processo avaliativo e o processo de aprendizagem. Na sequência pautaremos nossa reflexão no que diz respeito ao uso de diferentes técnicas de avaliação, em especial a prática de seminário. Segundo Masetto (2012) é interessante ressaltar que são muitas as preocupações dos agentes da educação para com a organização do processo pedagógico, para que o mesmo seja meio de promoção de uma prática educativa que tem como objetivo proporcionar um aprendizado significativo.

Contudo, ressalta a importância do professor refletir, não somente sobre aspectos referentes a domínio de conteúdo, cumprimento do que está proposto na matriz curricular, uso de novas tecnologias e interação social com o aluno, mas também sobre os diferentes instrumentos avaliativos que podem ser desenvolvidos como proposta inovadora da prática docente, pois caso isso não venha a acontecer, segundo Masetto: “[...] em nada teria adiantado todas as mudanças, pois para o aluno tudo continuaria sendo decidido nas provas e todo o trabalho inovador e participante durante o ano não teria tido nenhum outro valor”. (MASETTO, 2012. p. 166)

Masetto (2012) mostra que ainda hoje na prática docente no ensino superior é muito comum que o desempenho do aprendizado esteja diretamente relacionado a nota obtida em prova. O valor mensurado ainda representa um instrumento de poder classificatório em variadas situações da vida acadêmica, profissional e pessoal do aluno, pois, se o aluno for questionado sobre o processo avaliativo veremos que percebe a nota como principal critério de julgamento para alcançar a aprovação. A nota ainda expressa para o aluno avaliado o elemento mais importante para a sua aprovação.

Mais uma vez: não se trata de ter uma ideia geral sobre o aluno para lhe dar uma nota e, então, aprová-lo ou não. Trata-se de saberem, o professor e o aluno, se as atividades propostas foram bem executadas pelo aluno e se isso o ajudou de fato a crescer e aprender. (MASETTO, 2012, p. 172)

Na mesma direção, o autor mostra que se buscarmos saber o conceito de avaliação junto ao corpo docente de uma instituição de ensino superior veremos que um número significativo deles tem seu conceito de avaliação embasado em procedimentos avaliativos que foram usados por seus professores, práticas essas por eles avaliadas

como positivas, mas que muitas vezes não expressam um sentido significativo de aprendizado para o aluno.

É preciso compreender que no decorrer do processo de formação acadêmica na sua totalidade o educando precisa vivenciar experiências diversificadas de avaliação. Pautado nesse princípio formativo o professor pode propor práticas avaliativas com objetivo de motivar o aluno a não se conformar com o papel de reprodutor do que foi exposto pelo professor, mas sim, de agente construtor de saber, que ao se apropriar de determinado conhecimento intervém com uma postura crítica na realidade, que é elemento-chave para o desenvolvimento da autonomia profissional.

A aprendizagem no ensino superior pode acontecer a partir do emprego de diferentes práticas didático-pedagógicas, que estejam pautadas na proposta de ensino dinâmico, criativo, autônomo, cooperativo e reflexivo, e que a partir dessa perspectiva consigam romper com uma concepção tradicional de ensino. Como resultado desse sistema de inovação no processo pedagógico a prática avaliativa não pode ficar as margens das mudanças, como se fosse separada do processo na sua totalidade. Contudo, o que se observa é que no âmbito do ensino superior muitos professores não acompanham essa dinâmica de mudança pedagógica, mais especificamente no que tangea os procedimentos avaliativos.

Na maioria das vezes isso ocorre por que um grande número de professores universitários não possui formação que lhes possibilitem transitar pela realidade pedagógica como protagonistas que buscam novos caminhos que conduzam alunos e professores a ressignificação do ensinar e do aprender, e conseqüentemente do uso de estratégias avaliativas dinâmicas, formativas e emancipatórias. Pode-se dizer que não estão preparados para intervir no cotidiano da prática docente de forma inovadora e em situações desafiadoras no ato de avaliar. Como mostra Zukowsky-Tavares (2012):

[...] Os docentes são o mais precioso recurso existente no sistema educacional, e o que se observa com muita freqüência é que eles vêm para a sala de aula sem a necessária competência para enfrentar mudanças no currículo e exercer seus papéis de avaliadores. (ZUKOWSKY-TAVARES, 2012, p. 139)

O que se observa neste caso no contexto pedagógico das instituições de ensino superior privado é que a aprovação ou a reprovação ainda é definida pela “prova”. Poucos professores acreditam que outros procedimentos avaliativos, como o seminário,

sejam capazes de nortear positivamente a verificação do aprendizado. Pode-se dizer que muitos professores não se sentem seguros frente a atuação autônoma e crítica do aluno, é proporcionada por atividades avaliativas como o seminário. Pois, como mostra Masetto (2012): [...] os professores não estão acostumados a ver a avaliação como incentivo à aprendizagem, mas como identificadora de resultados obtidos.

2. Seminário como possibilidade de avaliação formativa

Se olharmos para o processo ensino-aprendizagem como um todo veremos que existe um conjunto de competências e habilidades que são fundamentais e devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer da sua formação superior. Se o foco de análise é a prática avaliativa, pode-se dizer que o professor ao usar como única prática de avaliação a prova, não oferece elementos para que o aluno por meio de diferentes experiências avaliativas adquira habilidades que lhe permitam um bom desempenho frente aos diferentes desafios que se colocaram no universo profissional.

Sabe-se que nas diferentes áreas de atuação do mercado de trabalho o profissional precisa dominar não só as habilidades básicas de sua profissão, como também aquelas que servem como suporte estratégico para o seu bom desempenho profissional. Entre elas pode-se apontar o desenvolvimento de habilidades que lhe permitam organizar e comunicar informações e conhecimentos por meio da linguagem falada. Neste contexto pode-se abordar o uso da técnica de seminário como procedimento avaliativo que possibilita ao aluno desenvolver competências e habilidades no que se refere à pesquisa, à autonomia na busca de conhecimento, ao trabalho em grupo, à comunicação e o posicionamento crítico/reflexivo verbalizado do educando no decorrer do processo de organização e resultado do trabalho proposto.

Como proposta de avaliação que possibilita o incentivo à aprendizagem de diferentes competências e habilidades, poderíamos fazer referência a vários procedimentos, contudo, como o objetivo deste trabalho em específico é refletir sobre o seminário como prática avaliativa que pode servir como meio de construção de saber, iremos nos ater ao caminho que precisa ser percorrido por professor e aluno para que esse procedimento avaliativo possa contribuir de forma significativa para o aprendizado de ambos, visto que num processo como esse não só o aluno deve ser avaliado, mas

também o professor que deve colher por meio da avaliação dados que tragam contribuições positivas a sua atuação pedagógica, pois existe uma relação intrínseca entre o que se propõe como procedimento avaliativo e o que se pretende alcançar como objetivo de aprendizagem.

Masetto (2010) mostra que na realidade existe uma forma equivocada no âmbito do ensino superior e até mesmo de pós-graduação de se trabalhar com o seminário como procedimento avaliativo. A ação acontece de modo reduzido quando os docentes nomeiam toda e qualquer apresentação oral de seminário, sem que, em momento algum haja a interferência do professor como contribuição reflexiva em torno do tema trabalhado.

Corroborando com Masetto, Gil (2009) afirma que o uso da técnica de seminário, apesar de ser uma prática conhecida no âmbito do ensino superior e pós-graduação, na maioria das vezes é muito mal definida e desenvolvida, e que um dos fatores que torna isso possível é o fato de ser mal empregada. Tanto professor quanto aluno atuam de forma relativamente errada quanto ao propósito pedagógico dos múltiplos objetivos propostos pelo uso do seminário como procedimento avaliativo e construção de saber. Segundo o autor:

A estratégia do seminário é bem conhecida pelos estudantes universitários. Mas isso não significa que reconheçam a importância da técnica; nem mesmo que a vejam com bons olhos. Provavelmente porque nenhuma estratégia de ensino tenha sido tão mal utilizada pelos professores do ensino superior. (GIL, 2009, p. 172)

Em cada procedimento avaliativo se objetiva que o aluno construa determinado tipo de competência e habilidade. O seminário, por ser um instrumento avaliativo que pode ser desenvolvido de forma individual ou em grupo possibilita ao aluno aprender posicionamentos que levem em consideração a interpretação de contribuição para o desenvolvimento do trabalho feito pelo outro, como também o exercício da pesquisa e do estudo orientado de forma autônoma quando o seminário for realizado de forma individual.

Utilizar o processo avaliativo mediado pela construção do seminário significa dizer que o aluno está sendo convidado pelo professor a desenvolver no decorrer da realização do trabalho, competências e habilidades como: pesquisa de informações para a construção de um debate aprofundado, uso da linguagem escrita e falada no momento

de organização e produção do saber, capacidade de reconhecer o posicionamento crítico do trabalho em equipe, construção de novos conhecimentos a partir da busca pelo embasamento teórico que será a base para o avanço crítico, como também a compreensão da importância das complementações que serão feitas a partir das interferências do professor. Segundo Masetto:

O seminário (cuja etimologia está ligada a semente, sementeira, vida nova, idéias novas) é uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de idéias, de elaboração de relatório de pesquisa, de forma coletiva. (MASETTO, 2010 p.111)

Se buscarmos auxílio nas literaturas que, construtivamente, por meio da metodologia científica fornecem elementos para que o aluno universitário possa ter eficiência na construção do conhecimento acadêmico, encontraremos o seminário. Este é apresentado como um dos procedimentos metodológicos que possibilita que o educando no decorrer da fase universitária seja inserido no processo investigativo da pesquisa.

Assim, pode-se dizer que o seminário representa uma técnica de estudo e avaliação metódica que, no processo ensino-aprendizado constitui-se como instrumento importante para o desenvolvimento da curiosidade de pesquisa, interpretação de novas informações e dados e momento propício à postura reflexiva e crítica, elementos importantes para a construção da razão científica. Como comenta Barros: [...] Esse procedimento pode assumir diversas formas, mas o objetivo é um só: leitura, análise e interpretação de textos e dados sobre a apresentação de fenômenos vistos sob o ângulo das expressões científicas, analíticas, reflexivas e críticas. (BARROS, 2007 p. 25)

Como forma de promoção de aprendizagem é importante destacar que o uso do seminário deve representar uma ferramenta avaliativa formativa que tenha como objetivo contribuir para o desenvolvimento da perspectiva de construção de novos saberes a partir da prática da pesquisa. É fundamental que seja construído por meio do exercício reflexivo do debate sobre a temática pesquisada.

Quanto ao destaque para o uso da técnica de seminário como instrumento que possibilita a operacionalização do aluno em diferentes momentos da sua vida profissional, tarefa essa que está intrinsecamente relacionada a diferentes profissões e a

atuação do profissional no mercado de trabalho a partir dos lugares ocupados no universo profissional, chama-se a atenção para o que afirmam Cervo & Bervian quando dizem que: “O seminário de estudos é um método utilizado tanto em curso de formação superior, especialmente nos de pós-graduação, como em reuniões, congressos, encontros programados por órgãos e instituições diversas. (CERVO & BERVIAN:2002, p. 70)

Pode-se dizer que enquanto método de ensino-aprendizagem, o seminário é uma ferramenta relevante, quando proposta e orientada a partir das finalidades que lhe são inerentes como a abordagem fundamentada na pesquisa, troca de informações, intercâmbio de saberes, discussões sobre a temática abordada, comentário crítico e reflexivo para com as conclusões alcançadas. Enquanto método avaliativo, com o objetivo de assimilação do conhecimento proposto, representa uma possibilidade relevante para o trafegar do aluno na busca de novos caminhos para formação de conhecimento.

A tarefa de proposição do seminário como proposta de avaliação pelo professor deve estar, portanto, respaldada na ideia de que a natureza operacional do mesmo represente para o aluno um momento privilegiado de estudo e construção de saber por meio da pesquisa. As dificuldades para uma satisfatória operacionalização do processo desde sua elaboração até a conclusão deverão, com certeza, aparecer ao longo do caminho percorrido por ambos os agentes (professor e alunos), contudo, é importante que os atores envolvidos no processo busquem garantir ao máximo a coerência entre a condução do seminário e a proposta do mesmo como estratégia avaliativa pautada na pesquisa e discussão.

Por sua própria natureza, o seminário no dia a dia do processo de construção de saber oferece uma excelente oportunidade para a participação de alunos e professores do ensino superior em ciclos de debates como estratégia de promoção de aprendizado a partir do compromisso com a pesquisa. As discussões com propósito crítico/reflexivo desenvolvidas no decorrer da exposição do seminário, no qual todos os envolvidos podem agregar contribuições as ideias apresentadas, servem como experiências compartilhadas em face aos novos conhecimentos obtidos.

Essa estratégia metodológica de avaliação de construção de conhecimento pode proporcionar uma nova forma de relacionamento entre o aluno e o papel deste como

agente promotor de saber por meio da pesquisa no contexto de uma exposição oral. O desempenho do educando no decorrer de uma apresentação de seminário pode facilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que hoje se fazem necessárias frente às exigências impostas pelo mercado de trabalho na grande maioria das profissões, como a expressão de ideias em público, como é o caso do concurso público para magistratura no campo do direito. Parece tarefa fácil realizar a verbalização de um determinado conhecimento ou pensamento, mas o desempenho do papel de expositor de ideias é um aprendizado que precisa ser aperfeiçoado, em virtude da sua complexidade de compreensão e desenvolvimento coerente e objetivo de qualquer que seja o assunto.

Convém considerar também em nossas reflexões sobre o uso do seminário como prática avaliativa a contribuição dessa ferramenta para o desenvolvimento da capacidade de discussão, o exercício interpretativo a partir de diferentes perspectivas teóricas e práticas, a promoção do trabalho em grupo e suas contribuições para o alcance da percepção do outro, situações estas que favorecem o bom desempenho profissional, hoje fundamentado no trabalho em equipe.

A influência positiva que o seminário possa vir a ter para o aluno no processo ensino-aprendizado, como procedimento avaliativo, não implica em dizer que este deva ser a única prática usada pelo professor para a assimilação ativa do conteúdo trabalhado. O ensino tem como princípio norteador da avaliação oportunizar, por meio de tal processo, o entendimento para que ocorra uma satisfatória atuação docente e o avanço no desempenho do aluno, assim é importante que os objetivos a serem alcançados para a concretização da aprendizagem significativa sejam trabalhados por meio da interação de diferentes caminhos que as variadas práticas avaliativas subsidiam.

São muitos os fatores que conduzem aos aspectos positivos do uso do seminário como procedimento mediador de aprendizado. Entretanto, de modo geral a discussão ainda é de que forma o mesmo deve ser encaminhado pelo professor para que seja promotor de aprendizagem ao aluno, como deve ser trabalhado para que a condução deste esteja coerente com seus fundamentos teóricos e a proposta pedagógica em curso. Sabe-se que muitas são as estratégias existentes no campo pedagógico como proposta de construção de conhecimento a partir de uma nova postura desempenhada pelo professor-mediador, entretanto, a ideia de a ação de aprender a partir do que o aluno

pode apresentar como resultado de pesquisa ainda é uma postura difícil de ser incorporada na prática docente no âmbito do ensino superior privado.

Embora muitos professores saibam da importância do desenvolvimento de um procedimento avaliativo mediado pelo seminário, um número significativo deles acredita que as fundamentações teóricas que colocam o professor como detentor do saber ainda é o melhor caminho para responder a demanda de especialistas que o mercado de trabalho espera contratar, como também encontra-se um alunado que acredita que a maior contribuição do professor é selecionar e processar o conhecimento por ele e para ele, como transferência de conhecimento.

A metodologia formativa como o seminário no campo da avaliação, no contexto do ensino superior privado ainda encontra muitos obstáculos para sua aplicabilidade como proposta de envolvimento de alunos e professor numa discussão segura e planejada. Pode-se elencar diferentes fatores que possibilitam a consolidação desta realidade, porém, chama-se a atenção para o desconhecimento que muitos docentes tem sobre os benefícios que uma pesquisa e uma discussão bem coordenada pelo professor e seguramente conduzida pelo aluno no formato proposto pela técnica de seminário pode trazer para a construção sólida de um ponto de vista intelectual e profissional.

Considerações finais

Acredita-se no potencial estimulador de pesquisa e debate crítico que o seminário como procedimento avaliativo adequadamente orientado pode vir a proporcionar no processo de aprendizagem do aluno do ensino superior. Contudo, o professor precisa ter clareza do planejamento que deve subsidiar a estruturação do seminário como procedimento avaliativo. A proposta deve ser definida de modo sistemático e direcionada aos objetivos propostos.

Nesse tipo de proposta avaliativa é importante que o professor esteja aberto e preparado para as novas contribuições e pontos de vista críticos que surgirão a partir do trabalho de pesquisa desenvolvido pelos alunos. É necessário que o professor lembre sempre que o efeito estimulador de debate e reflexão crítica que esse tipo de processo pode vir a proporcionar está diretamente relacionado ao suporte dado pelo

professor/orientador no decorrer do desenvolvimento e fechamento do trabalho proposto.

O enfoque de discussão dado pelo professor deve convergir para a proposta teórica de tal procedimento de construção de saber por meio da pesquisa. Essa metodologia de ensino ainda é pouco explorada no universo pedagógico do ensino superior privado. Parece que há um certo desconhecimento dos professores quanto aos benefícios que o mesmo pode trazer para o aluno como estratégia de pesquisa, elaboração textual, contraposição de perspectivas teóricas e a capacidade de expor criticamente a temática pesquisada e seus resultados.

Por isso é fundamental a abordagem dessa modalidade avaliativa como proposta de selecionar, pesquisar e organizar saber. Dada tal reflexão acredita-se na importância da referida proposta avaliativa para o desenvolvimento de competências que proporcione ao educando a sustentação oral de uma ideia como resultado de um trabalho de pesquisa em grupo ou individual. Nessa perspectiva o seminário tanto pode ser um instrumento que contribui para a compreensão da realidade vivida pelo aluno como também da realidade entendida e interpretado pelo outro, seja ele o colega, o professor, o teórico estudado ou a realidade observada.

Referências

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcindo. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

_____. **O professor na hora da verdade:** a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** São Paulo: Papyrus, 2008.

ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina. Avaliação formativa da aprendizagem no ensino superior e o compromisso dos docentes e dos gestores. In: MASETTO, Marcos Tarciso. **Inovação no ensino superior.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.